

Presença de Itamar esquentando sucessão

Ex-presidente anuncia corpo-a-corpo e o comando do PMDB usará a TV para convocar convencionais a apoiar candidatura própria

A tão esperada terceira via da sucessão presidencial surgiu na semana passada com a formalização da candidatura do ex-presidente Itamar Franco para a indicação do PMDB à Presidência da República na convenção nacional do partido, dia 8 de março. A disposição de Itamar de concorrer com o presidente Fernando Henrique Cardoso é o fato novo das eleições deste ano. Considerado até agora o franco favorito, o presidente pode acabar enfrentando Itamar num segundo turno, se o PMDB confirmar a indicação do ex-presidente.

O ex-embaixador do Brasil na Organização dos Estados Americanos reúne, afinal, a preferência daqueles que não querem votar no PT, dos que vêem um futuro duvidoso na candidatura do ex-ministro Ciro Gomes, do pequeno PPS, e dos que temem uma nova crise asiática até o fim do ano.

Mal assinou a carta apresentando sua candidatura, Itamar recebeu o apoio do também ex-presidente e senador José Sarney, do Amapá. "Itamar é a nossa terceira via", batizou Sarney. Apesar de ser um adversário na disputa, o candidato do PPS, Ciro Gomes, também não descartou a hipótese de vir a apoiá-lo. "É preciso considerar a força de sua candidatura", afirmou Ciro.

Já o senador paranaense Roberto Requião preferiu manter sua postulação na convenção do PMDB, para garantir a derrota da corrente que apóia a reeleição de Fernando Henrique. Mas também não criou problemas: "A candidatura do ex-presidente ajuda o partido", reconheceu.

CHANCES

A um mês da convenção extraordinária, a ala oposicionista do PMDB inicia hoje a campanha nacional pela candidatura própria do partido, destinada a cooptar os votos dos peemedebistas que procuram um candidato alternativo à presidência da República. Mas este candidato precisa ter chances reais de vencer a disputa contra os que pregam o apoio à reeleição de Fernando Henrique. O movimento em defesa da candidatura própria reúne hoje no mesmo palanque de São Paulo até arquiinimigos como o senador Requião e o ex-governador paulista Orestes Quécia, que pretende concorrer ao governo de São Paulo.

Em Curitiba, onde esteve reunido com diretórios estaduais, prefeitos e parlamentares, o presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), afirmou: "Estou certo de que a

candidatura própria será a tese vencedora", previu. Segundo ele, as candidaturas de Requião e Itamar vão somar os 359 votos necessários à derrubada da tese da coligação do PMDB com os governistas em apoio a Fernando Henrique.

CONVOCAÇÃO

Nos próximos dias Paes vai ocupar o horário gratuito no rádio e na televisão para convocar os convencionais do partido. E já tenta um entendimento com os governadores que apóiam a reeleição, no sentido de que eles aceitem o resultado, seja ele qual for. "Tenho confiança no espírito público dos governadores e de outras lideranças,

que, em caso de derrota, estarão no palanque do PMDB."

Os ministros do partido e os servidores com cargos de confiança serão concludados a pedir demissão do governo em obediência à decisão dos convencionais do partido. "Vou adotar o mesmo procedimento do Zagallo (técnico da Seleção Brasileira). Quero obediência integral à decisão do partido", frisou Paes.

Desde que decidiu partir para a ofensiva dentro do PMDB, Itamar Franco tem avisado que vai visitar os diretórios mais importantes. "Três dias antes da convenção, volto ao Brasil para participar de todas as articulações", confirmou. Nesta quarta-feira, o ex-presidente fará nova manifestação sobre sua candidatura, explicando porque pretende estar presente à convenção, atitude que antes chegou a descartar.

O problema é que muitos governistas estavam usando o fato como um argumento contra sua pretensão. "Se ele não pede voto, como vai preparar a candidatura?", criticou o ministro de Políticas Regionais, Fernando Catão. E assim, Itamar acabou mudando de idéia.

A entrada do ex-presidente na disputa, de forma ativa, agitou a campanha, preocupando o governo e os outros candidatos. Todos passaram a se mexer. "A reeleição de Fernando Henrique não parece mais um fato consumado", observou o líder do PTB na Câmara, deputado Paulo Heslander, de Minas.

O efeito Itamar também mexeu com o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, da tropa de choque de Fernando Henrique na contagem de votos dos convencionais. Ele passou a esmiuçar as contas das chances governistas, com o apoio incansável dos líderes do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), e no Senado, Jader Barbalho (PA).

José Varella



O ex-presidente Itamar ganha o apoio de Sarney e posa como opção para o eleitor que não quer Lula, duvida de Ciro e teme o efeito da crise asiática